

**2017/
2019**



RELATÓRIO GERAL





SUMÁRIO

- 01** APRESENTAÇÃO
- 02** UMA NOVA TECNOLOGIA
- 03** OS NÚMEROS DO PROGRAMA
- 04** ANÁLISE DE DESEMPENHO
- 05** RESULTADOS POR REGIÃO
- 06** BALANÇO FINAL



01 APRESENTAÇÃO



Um convite à leitura...




As informações descritas neste Relatório revelam o empenho da Braskem, através do Programa **SER+**, em oferecer insumos materiais e técnicos capazes de contribuir, com efetividade, no desenvolvimento do arranjo produtivo da reciclagem, com mérito, ressonância e impacto.

Para além dos números didaticamente expostos neste documento, existem histórias de sucesso, superação e resiliência, num ambiente ainda hostil e precarizado, cujas pequenas conquistas no espaço de trabalho - nas relações pessoais e profissionais, na elevação do faturamento e da renda, sinalizam um caminho virtuoso de prosperidade àqueles que perseguem uma vida digna.

O **SER+** se coloca como um ativo emulador para a realização de ações que decorrem de um pacto de colaboração e responsabilidades compartilhadas entre os entes da cadeia produtiva da reciclagem, em especial os triadores de materiais pós-consumo. Ele objetiva incorporar melhorias crescentes para tornar a atividade comunitária viável, humanizada e sustentável.

Mãos Verdes



02 **UMA NOVA TECNOLOGIA**

Um jeito novo de Ser e de Fazer

A experiência da BRASKEM, ao longo da última década, em fortalecer sistemas populares de reciclagem permitiu ao Programa **SER+** consolidar práticas e metodologias de ação que constituem um jeito novo de ser e de fazer o fomento a empreendimentos de triagem e comercialização dos materiais descartados pós consumo.

Formatado como um Programa de Cooperação Técnica e Financeira, o **SER +** tornou-se uma tecnologia social singular de apoio a projetos de inclusão econômica, fortalecendo os empreendimentos populares com ferramentas próprias que promovem a melhoria contínua do processo produtivo e da gestão, e de promoção humana e proteção social a trabalhadores que são reconhecidamente o elo mais frágil da cadeia da seletividade.



Caminho Metodológico

Em linhas gerais, nossa forma de cooperação, junto aos Centros de Triagem, baseia-se no diálogo e compartilhamento das decisões entre todos os atores que impactam na cadeia produtiva, buscando articular saberes e capacidades para promover desenvolvimento no setor, por meio de uma metodologia participativa percorrendo os passos a seguir:

1. ABORDAGEM E ACOLHIDA:



Mapeamento e aproximação das organizações que se encontram dentro da região geográfica de cobertura do programa. Levantamento das potencialidades e necessidades de enquadramento mínimo para iniciar um processo de cooperação. Essa etapa culmina com a assinatura do Termos de Cooperação Conjunta.

2. APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO:

O primeiro passo da cooperação é elaborar junto com as lideranças das organizações, um olhar criterioso sobre a realidade de cada empreendimento, utilizando como facilitador uma ferramenta de avaliação que considera um elenco de requisitos distribuídos em quatro dimensões estratégicas: equilíbrio do arranjo produtivo (coleta, triagem e comercialização); capital econômico adequado para a produção (patrimônio físico e financeiro); o capital humano (qualidade da equipe, motivação, segurança e liderança); e capital social (relacionamento institucional, parceiros e legitimação social). Com base na aplicação dessa ferramenta é possível consolidar um índice que mede o grau de desempenho da Unidade de Triagem, identificando suas fortalezas e fraquezas.



3. PLANO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO E TÉCNICO:



A partir do diagnóstico define-se as necessidades de investimentos e de qualificação para promover os resultados almejados pela parceria. Esta etapa inclui presença sistemática de assessores técnicos nas unidades para acompanhar a operação e oferecer suporte técnico nos processos de gestão e de produção:

- a. identificar os principais problemas e apoiar nas soluções;
- b. mediar conflitos;
- c. organizar e reordenar espaços de produção e fluxos;
- d. realizar reuniões ordinárias, organizar atas e apoiar na formalização da UT;
- e. realizar avaliações;
- f. realizar ações educativas para a gestão transparente e empreendedora com foco na produtividade e nos resultados;
- g. apoiar na realização de advocacy pela reciclagem.

4. FORMAÇÃO DAS LIDERANÇAS:



Realização de oficinas de capacitação, atividades de intercâmbio e formação de redes de relacionamento, e imersão em experiências exitosas (benchmarking), com o objetivo de ampliar a visão e desenvolver competência para a equipe que dirige as organizações.

5. MONITORAMENTO E GESTÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO:



O Programa **SER+** considera fundamental a transparência e o processo de accountability, tanto para legitimar as ações frente aos investidores e à sociedade, quanto mais como forma de gerir investimentos e resultados no dia a dia da organização. Incorporar práticas sistemáticas de geração de dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho do negócio, como ferramenta básica para a gestão e governança transparente, é um dos grandes desafios aos empreendimentos populares.

A estratégia adotada para facilitar a geração e acesso sistemática de dados foi o desenvolvimento e implantação do Sistema Integrado de Indicadores Gerenciais (SIIG). O SIIG é uma ferramenta online, desenvolvida para consolidar as informações sobre o desempenho de cada UT e do Programa, possibilitando análise comparativa nacional, regional e individual sobre volume de material triado, tipos de materiais e valores de comercialização, renda per capita, número de trabalhadores cooperados, perfil sócio econômico etc.

Esses procedimentos técnicos reunidos em um sistema lógico e aplicados com regularidade vão modificando catadores em trabalhadores organizados com foco em resultados. Ainda que haja muito por fazer em todas as Unidades apoiadas pelo **Ser+**, em três anos de acompanhamento e investimentos foi possível elevar o patamar de empreendedorismo e autonomia dos trabalhadores em todos os estabelecimentos que receberam cooperação.

Para as unidades populares marginalmente estabelecidas nas cidades foi possível aperfeiçoar as relações de diálogo com a comunidade para além da vila ou do bairro. É possível reapresentá-los fortalecidos perante parceiros privados, entidades do terceiro setor, órgãos públicos e autoridades municipais. A experiência demonstra que o financiamento não reembolsável oferecido pelo Programa funciona também como elemento convocante e de chancela institucional, estimulando o estabelecimento de vínculo entre os elos envolvidos nesta cadeia.





03 OS NÚMEROS DO PROGRAMA

Unidades de Triagem por Região Metropolitana



NOSSA ABRANGÊNCIA **2017/2019**

O Programa apresenta uma diversidade geográfica e cultural representativa da realidade brasileira. Em que pese as diferenças regionais, nossa experiência permite afirmar que o Brasil, no trato da gestão dos resíduos pós consumo, apresenta problemas e alternativas muito parecidas, sobretudo nas regiões metropolitanas, tanto no trato do descarte e coleta de lixo, no modo de produção e triagem dos materiais, com nas dificuldades de comercialização.

A Coleta Seletiva na maioria dos municípios é feita de forma precária e com baixa adesão da população e o produto final para a venda é frequentemente pouco valorizado devido a forte dependência das cooperativas ao comprador. Como resultado, boa parte dos empreendimentos obtém baixos rendimentos distribuídos aos cooperados. Uma realidade transversal com maior ou menor gravidade em todas as regiões atingidas pelo Programa.

Uma fotografia mais aproximada desta realidade pode ser constatada nos números apresentados a seguir :

Número de Trabalhadores diretamente envolvidos com reciclagem



1264

TRABALHADORES

121 Alagoas

169 Bahia

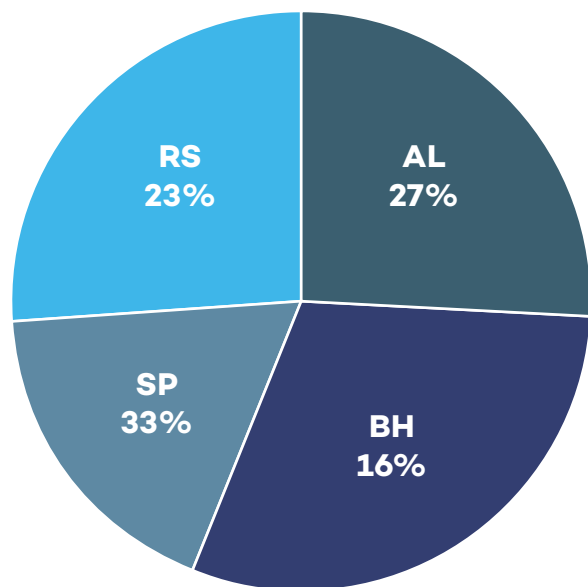
572 Rio Grande do sul

402 São Paulo

Relação das UT que integram o Programa

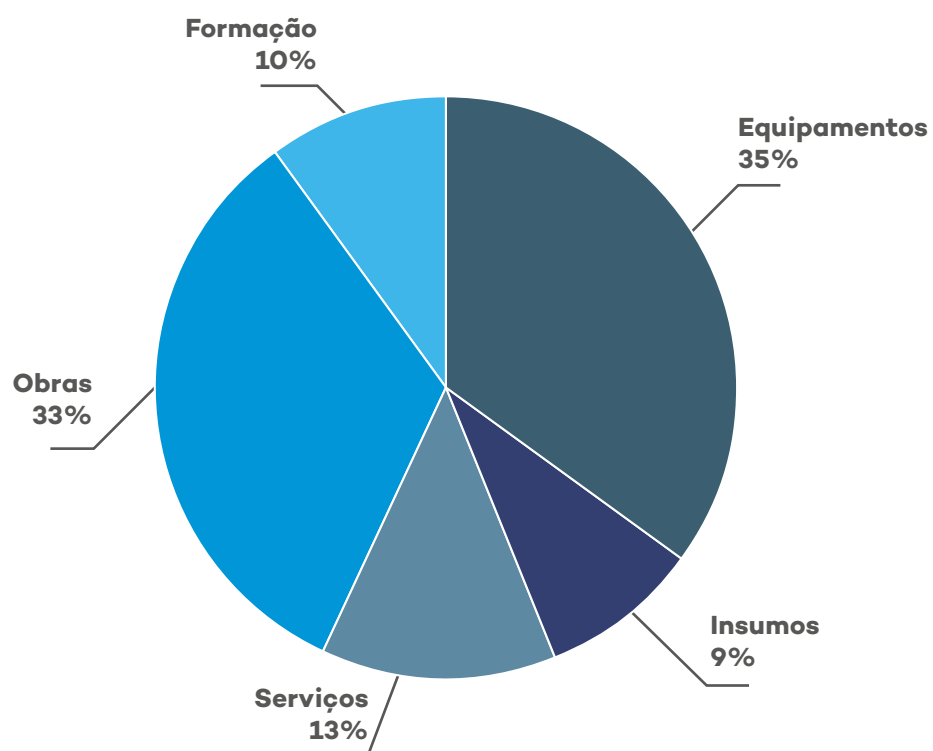
	Nome	Cidade	Número de cooperados	Renda Média	Volume médio comercializado
1	Cooplum	Maceió	25	R\$ 916,55	45 287,46
2	Cooprel Benedito Bentes	Maceió	29	R\$ 994,17	32 690,27
3	Cooprel Antares	Maceió	20	R\$ 528,97	15 154,42
4	Coopvila	Maceió	29	R\$ 548,72	33 166,96
5	Coopmar	Marechal Deodoro	18	R\$ 438,61	23 773,77
6	Coopmarc	Camaçari	28	R\$ 1 888,38	80 556,93
7	VerdeCoop	Entre Rios	32	R\$ 765,38	22 736,69
8	Caelf	Lauro de Freitas	42	R\$ 1 827,56	144 688,83
9	Camapet	Salvador	21	R\$ 1 702,72	61 227,30
10	Cooperbrava	Salvador	33	R\$ 682,66	45 679,13
11	Cooperguary	Salvador	13	R\$ 1 536,41	35 066,63
12	Dois Irmãos	Dois Irmãos	37	R\$ 3 252,72	165 670,73
13	COOTRE	Esteio	39	R\$ 1 275,00	81 145,58
14	Cooperlimp	Montenegro	20	não tem dados	não tem dados
15	Unisol	Nova Santa Rita	12	R\$ 1 308,48	52 792,25
16	Aterro Norte	Porto Alegre	22	R\$ 1 054,59	43 152,63
17	Campo da Tuca	Porto Alegre	27	R\$ 1 019,68	76 188,61
18	Chocolatão	Porto Alegre	33	R\$ 711,41	33 995,90
19	COMINT	Porto Alegre	-	-	-
20	Coopertinga	Porto Alegre	31	R\$ 1 141,53	73 641,36
21	Frederico Mentz	Porto Alegre	17	R\$ 943,33	46 056,27
22	Rubem Berta	Porto Alegre	34	R\$ 560,89	37 005,27
23	Santíssima	Porto Alegre	20	R\$ 581,34	30 950,64
24	UTC	Porto Alegre	121	R\$ 671,10	128 821,39
25	UTH	Porto Alegre	21	R\$ 466,25	23 726,50
26	Vila Pinto	Porto Alegre	35	R\$ 667,83	44 313,15
27	São Pedro	Porto Alegre	não tem dados	não tem dados	não tem dados
28	Aeco	Triunfo	20	R\$ 1 137,10	40 829,33
29	Cooperlar NH	Nova Hartz	20	R\$ 1 398,77	42 760,33
30	Cooperlar Igrejinha	Igrejinha	7	R\$ 2 045,44	52 701,67
31	Cooperlar Araricá	Araricá	16	R\$ 1 528,69	18 348,33
32	Marbas	Cubatão	35	R\$ 1 007,94	61 312,77
33	Cooperfênix	Diadema	20	R\$ 404,54	10 455,67
34	Cooperlimpa	Diadema	19	R\$ 1 739,45	54 193,67
35	Nova Conquista	Diadema	15	R\$ 912,22	12 981,81
36	Coopercata	Mauá	24	R\$ 505,12	18 938,35
37	Cooperpires	Ribeirão Pires	22	R\$ 578,35	19 711,31
38	Cooperluz	São Bernardo do Campo	50	R\$ 2 459,91	407 729,18
39	Reluz	São Bernardo do Campo	42	R\$ 1 419,88	125 783,04
40	Cooptresc	São Caetano do Sul	30	R\$ 1 672,68	83 996,70
41	Viva Bem	São Paulo	75	R\$ 1 382,83	173 486,99
42	Filadélfia	São Paulo	10	R\$ 442,33	10 427,87
43	Chico Mendes	Diadema	6	R\$ 413,69	5 685,50
		total	1170	R\$ 44 533,19	
		média	28,54	R\$ 1 113,33	

Investimentos por região metropolitana



Região	Valor	%
Alagoas	R\$ 440.636,16	27%
Bahia	R\$ 260.979,19	16%
São Paulo	R\$ 526.637,67	33%
Rio Grande do Sul	R\$ 374.565,43	23%

Investimentos por tipo



Área do investimento	Valor	%
Equipamentos	R\$ 561.547,28	35%
Insumos	R\$ 146.541,79	9%
Serviços	R\$ 211.827,97	13%
Obras	R\$ 530.408,73	33%
Formação	R\$ 152.492,68	10%

Investimentos realizados



33 Obras



22 Equipamentos de movimentação e triagem



17 Serviços de manutenção



17 Serviços em saúde e segurança



10 Projetos



5 Prensas



1 Ação de marketing



1 Equipamento de coleta

Assessoria e formação



Mais de **10** mil horas de assessoria técnica



10 imersões *benchmarking*



40 formações *in job*



46 reuniões com poder público municipal



14 seminários de formação

Desempenho do Programa

Indicadores	Meta	Desempenho	%
UT aptas a Wecycle (acumulado) 10 com Plano de Ação e 2 sem Plano de Ação	6	12	200%
Aumento da Renda/Mês	15%	29%	193%
Massa vendida/mês – T/UT	60	67,9	113%
Triadores Beneficiados	1.200	1.264	105%
UT Atendidas	45	43	95%
Percentual de Triadores com incremento de Renda	70%	40%	95%
Parceiros Investidores	2	1	50%





04

**ANÁLISE DE
DESEMPENHO**

O Ponto de Partida da Cooperação

O objetivo da ferramenta de diagnóstico para análise de desempenho de uma unidade de triagem é coletar informações relevantes que irão subsidiar a tomada de decisão das ações e definir os investimentos prioritários do Programa de Cooperação Técnica e Financeira.

A ferramenta foi elaborada para que o processo de avaliação exerça um papel pedagógico, trazendo temas pertinentes para discussão com os cooperados.



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES DE TRIAGEM (IDUT)

Foram definidos três cenários possíveis de maturidade organizacional das cooperativas, levando-se em conta um conjunto de características simbolizadas nas cores **vermelho** - condições precárias de funcionamento; **amarelo** - condições minimamente aceitáveis de trabalho; **verde** - boas condições de operação.

Em cada um dos cenários buscamos avaliar um conjunto de requisitos distribuídos em 4 dimensões ou variáveis que no nosso entender são determinantes para o sucesso de um empreendimento:

- **Arranjo Produtivo Local** - a cadeia de valor stricto sensu diretamente relacionada a atividade; coleta de materiais, processo produtivo de triagem, comercialização;
- **Capital Econômico** - adequada relação entre infraestrutura material x resultados financeiros;

- **Capital Humano** - qualidade das pessoas (clima, saúde e segurança), desenvolvimento e liderança;
- **Capital Social** - enquadramento legal, governança e gestão, parcerias e redes de relacionamento, legitimação social.

Com base nestes 4 fatores montamos a estrutura lógica para a análise de desempenho, definindo a cada dimensão os critérios e respectivos requisitos necessários para medir o grau de desempenho da organização numa escala de 0 a 10.

DESCRIÇÃO GERAL DE DESEMPENHO

★ Condição Boa de Operação

ARRANJO PRODUTIVO

Coleta

- Tem contrato com a Prefeitura para receber a coleta seletiva ou para realizar a coleta seletiva
- Realiza coleta alternativa em polos geradores com veículo motorizado
- Tem volume suficiente de materiais para a triagem

Processamento

- Realiza a triagem na mesa ou esteira
- Faz a triagem em equipe com divisão de tarefas na separação
- Espaços bem definidos para as atividades de processamento, prensagem, armazenamento e expedição

Comercialização

- Possui estratégia para venda de uma variedade grande de materiais
- Pouca ou nenhuma dependência de compradores
- Realiza vendas integradas para garantir bom preço

CAPITAL HUMANO

Clima

- O ambiente de trabalho apresenta condições salubres para a atividade, com algum conforto estético e espaço para convivência e descanso
- Relacionamentos pessoais pautados no respeito e confiança

Saúde e Segurança

- As condições gerais e cuidados mínimos com a saúde e segurança do trabalho dos associados atendem as normas
- O uso de equipamentos de segurança é obrigatório

Desenvolvimento profissional

- Os trabalhadores são qualificados e realizam treinamentos periódicos
- Os trabalhadores são participativos e comprometidos

Liderança

- Liderança com habilidades para mediar conflitos e liderar a equipe; possui ascendência
- Boa visão do negócio e da operação

CAPITAL ECONÔMICO

Patrimônio (Infraestrutura)

- Galpão médio ou grande com bom estado de conservação.
- Espaço coberto para depósito do rejeito
- Possui os equipamentos básicos para o trabalho como prensa, balança, carrinhos e elevador
- Instalações elétricas bem dimensionadas
- Espaço para atividade administrativa organizado com acesso a internet
- Cozinha e vestiários adequados e limpos

Receita

- Faturamento suficiente para fazer frente as despesas com pessoal e manutenção
- Renda média mensal acima de R\$ 1.200,00
- Faz provisionamento de receitas (fundos, férias, doença...)

CAPITAL SOCIAL

Enquadramento Legal

- Tem CNPJ e documentações atualizadas
- Tem cessão de uso
- Tem alvará de funcionamento
- Recolhe INSS
- Emite nota fiscal

Governança e Gestão

- Tem regimento interno
- Tem controle de movimentação dos associados
- Tem regra clara para a partilha
- Controle e transparência das contas perante associados
- Tem planejamento para melhoria e expansão do negócio

Redes de Cooperação

- Realiza parcerias com organizações públicas e privadas
- Participa de Fóruns ou articulações do segmento para buscar soluções conjuntas

Legitimação Social

- Participa de campanhas de mobilização para ampliar a adesão da comunidade e exerce protagonismo

★ **Condição Regular e Aceitável de Operação**

ARRANJO PRODUTIVO

Coleta

- Realiza coleta independente, sem contrato de prestação de serviços, sobretudo em polos geradores, com alguma eficiência
- Consegue garantir minimamente um volume constante de materiais para a triagem

Processamento

- Realiza a triagem na mesa ou esteira porém, sem divisão de tarefas na separação
- Espaços definidos para a atividades de processamento, prensagem, armazenamento e expedição, porém, pouco organizado
- Produtividade per capta até 2T e acima de 1,2T mês

Comercialização

- Possui estratégia para venda de uma variedade grande de materiais, porém, com poucas opções de compradores
- Pouca dependência de compradores
- Não atua em rede

CAPITAL HUMANO

Clima

- Ambiente de trabalho apresenta condições minimamente salubre para a atividade, porém, sem preocupação com layout, conforto estético, espaço para convivência e descanso
- Relacionamento pessoal é pautado no respeito e confiança

Saúde e Segurança

- As condições gerais de cuidados mínimos com a saúde e segurança do trabalho dos associados atendem as normas
- O uso de equipamentos de segurança é obrigatório mas não é controlado

Desenvolvimento profissional

- Os trabalhadores são qualificados na triagem, porém, pouco comprometidos com a organização ou alienados

Liderança

- Liderança é boa, porém, centralizadora
- Mais política do que operacional

CAPITAL ECONÔMICO

Patrimônio (Infraestrutura)

- Galpão médio ou grande porém, em estado regular ou ruim de conservação, necessitando reparos ou obras.
- Espaço irregular ou insuficiente para depósito do rejeito, porém, com possibilidade de melhorias
- Possui falta de algum tipo de equipamento básico para o trabalho como prensa ou balança, carrinho ou elevador
- Instalações elétricas necessitando reformas e redimensionamento
- Espaço para atividade administrativa improvisado, porém, com acesso a internet
- Cozinha e vestiários improvisados

Receita

- Faturamento suficiente para despesas, porém, impacta negativamente na renda média
- Renda média mensal acima de R\$ 900 per capta

CAPITAL SOCIAL

Enquadramento Legal

- Tem CNPJ e documentações atualizadas com pendências
- Tem cessão de uso precário
- Tem alvará de funcionamento
- Não consegue recolher INSS
- Não emite nota fiscal

Governança e Gestão

- Tem regimento interno
- Faz controle de movimentação dos associados
- Tem regras claras para a partilha
- Controle precário e com pouca transparência das contas
- Não tem um planejamento de melhoria e expansão do negócio

Redes de Cooperação

- Realiza parcerias pontuais com organizações públicas e privadas
- Participa eventualmente de Fóruns ou articulações do segmento para buscar soluções conjuntas. Tem uma tendência ao isolamento

Legitimação Social

- Participação eventual em campanhas de mobilização

DESCRIÇÃO GERAL DE DESEMPENHO

★ Condição Precária de Operação

ARRANJO PRODUTIVO

Coleta

- Trabalhadores dividem sua rotina entre coleta e triagem e a coleta é feita com carrinho e/ou carroça
- Volume de material abaixo da capacidade e necessidade.
- Relações informais com a prefeitura, sem reconhecimento pela prestação de serviços

Processamento

- Realiza triagem no chão
- Distribuição das atividades no espaço é confusa
- Ausência de equipamentos básicos para o trabalho
- Dificuldades no trabalho em equipe e distribuição das tarefas

Comercialização

- Venda direcionada para apenas alguns materiais
- Dependência dos compradores e baixo nível de negociação

CAPITAL ECONÔMICO

Patrimônio (Infraestrutura)

- Galpão pequeno, em mal estado de conservação, exigindo obras
- Inexistência de espaço coberto para rejeito
- Carência de equipamentos básicos para o trabalho como prensa, balança, carrinhos e elevador
- Problemas nas instalações elétricas
- Espaço para atividade administrativa improvisado, sem acesso a internet

Receita

- Faturamento insuficiente para fazer frente as despesas com pessoal e manutenção
- Renda média mensal abaixo do salário mínimo

CAPITAL HUMANO

Clima

- Ambiente de trabalho não apresenta condições salubres para a atividade
- A convivência é pesada; existem brigas e desconfiança

Saúde e Segurança

- As condições de saúde da equipe é frágil e inexistente alguma iniciativa preventiva
- Não existe ou não é controlado o uso de equipamentos de segurança

Desenvolvimento profissional

- Baixa qualificação dos trabalhadores
- Pouca ou nenhuma condição para capacitação e/ou treinamentos

Liderança

- Liderança frágil, com pouca visão e autoridade
- Dificuldades para mediar conflitos
- Poucas habilidades com o grupo

CAPITAL SOCIAL

Enquadramento Legal

- Não faz controle dos documentos fiscais
- Não tem cessão de uso
- Não tem alvará de funcionamento

Governança e Gestão

- Não tem regimento interno
- Não tem controle dos associados e nem critério para associação
- Não tem uma regra clara na partilha
- Não faz controle mínimo das contas

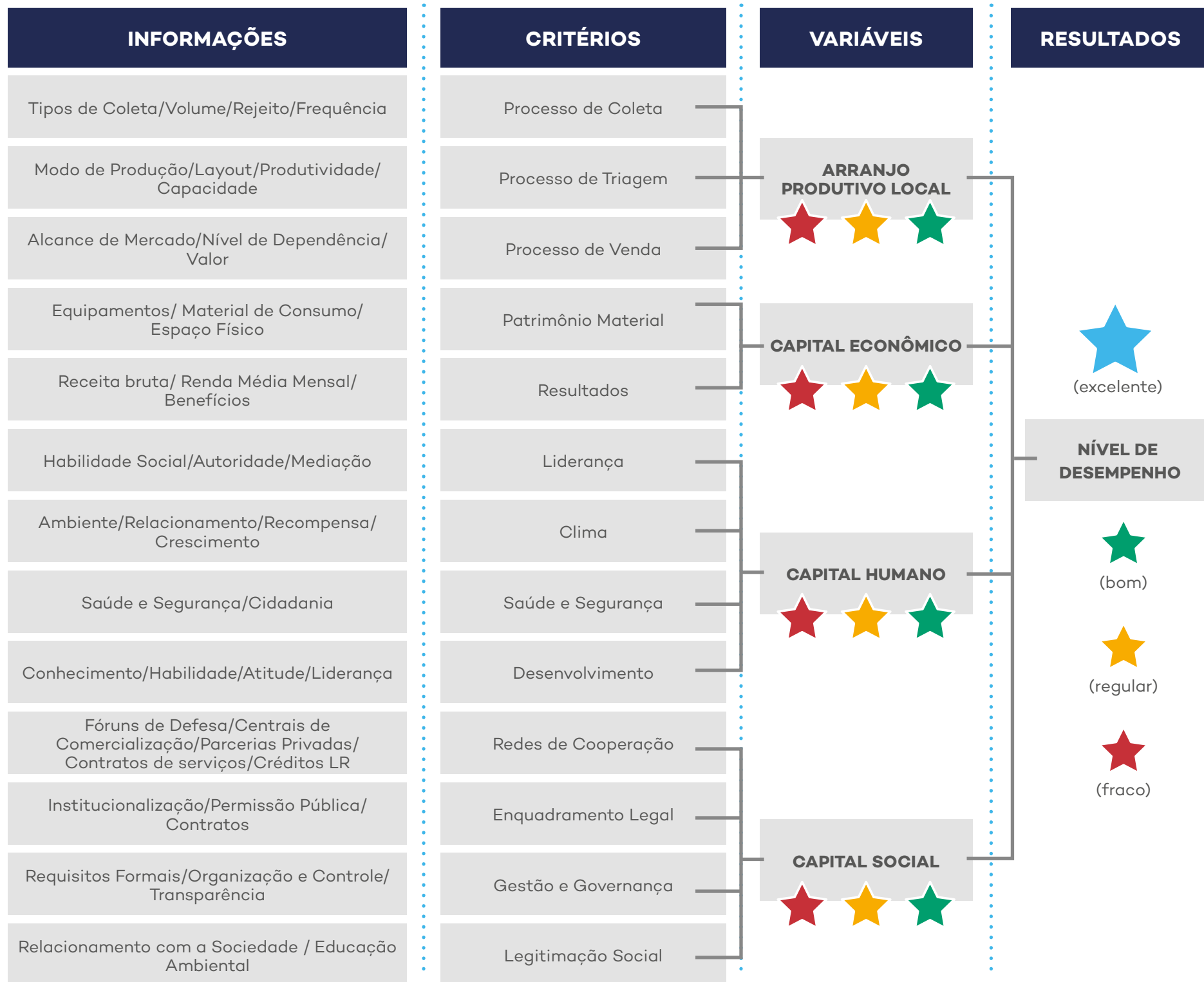
Redes de Cooperação

- Baixa rede de relacionamento, não busca parcerias
- Não tem interesse em participar de Fóruns ou articulações do segmento

Legitimação Social

- Tem atuação periférica para sobrevivência, com pouca ou nenhuma interação com o entorno social

ÁRVORE DE DESEMPENHO



RESULTADO DA ANÁLISE DE DESEMPENHO

A análise de desempenho realizada no início da cooperação do Programa em 2018 e no final de 2019 permite constatar uma pequena evolução no Índice de Desempenho da Unidade de Triagem (IDUT), sendo que um número relevante de Unidades, sobretudo na região metropolitana de Maceió e de Porto Alegre ascenderam à condição de boa operação. Ao mesmo tempo, verifica-se uma diminuição das Unidades classificadas com operações precárias.

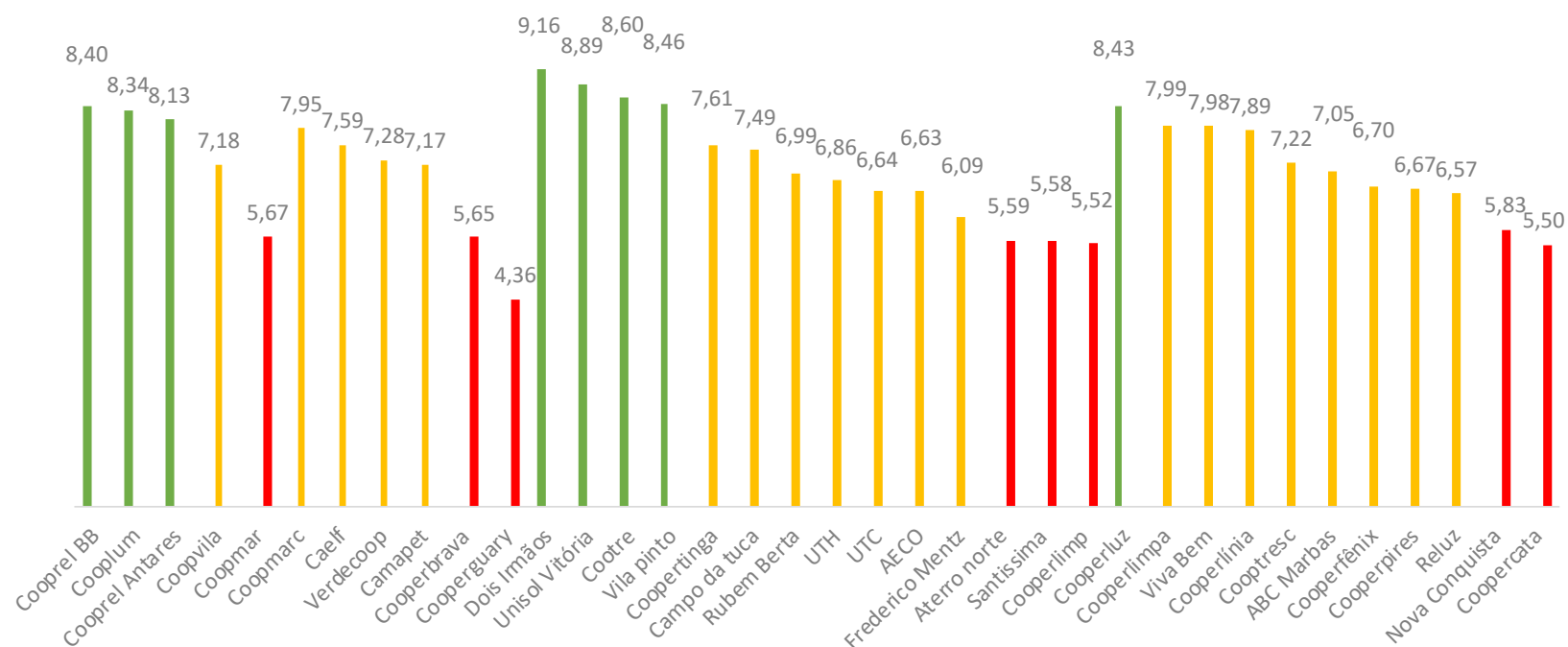
Em parte esse desempenho positivo se deve a entrada de novas unidades ao longo dos dois anos com maior potencial de resposta ao desenvolvimento e em parte tal movimento se deve as ações e investimentos do Programa.

Segue os indicadores gerais, e na sequência os resultados do desempenho por região.

ANÁLISE DE DESEMPENHO 2018

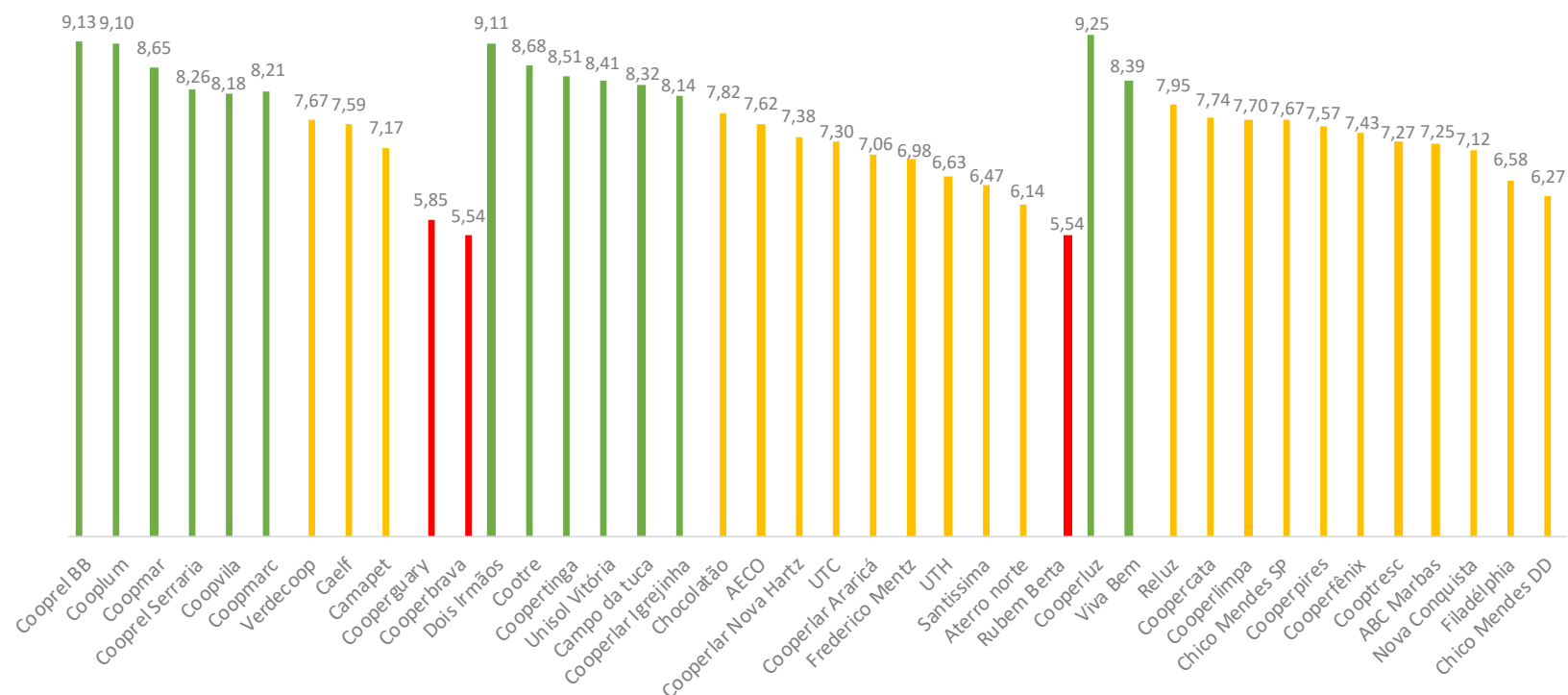


IDUT 7,06



ANÁLISE DE DESEMPENHO 2019

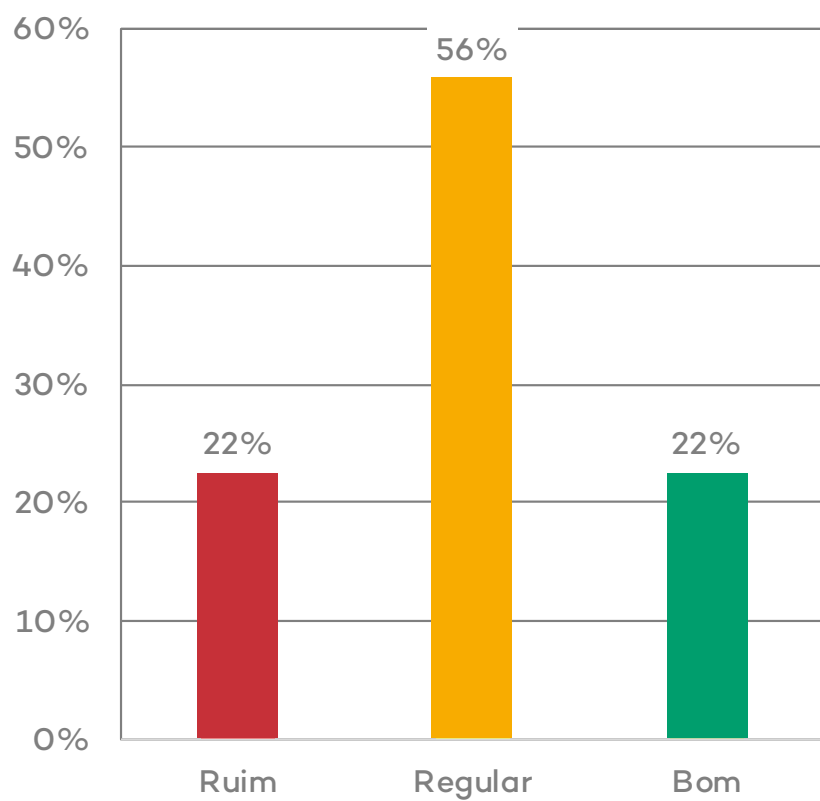
IDUT 7,59



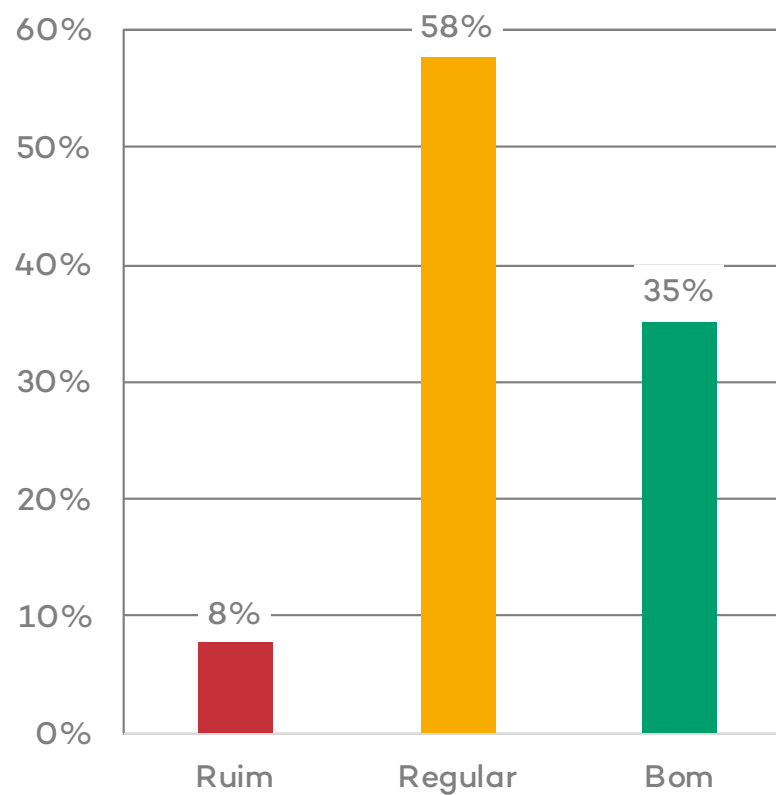
EVOLUÇÃO EM 18 MESES

(MÉDIA EM %)

2018 – 36 cooperativas



2019 – 40 cooperativas

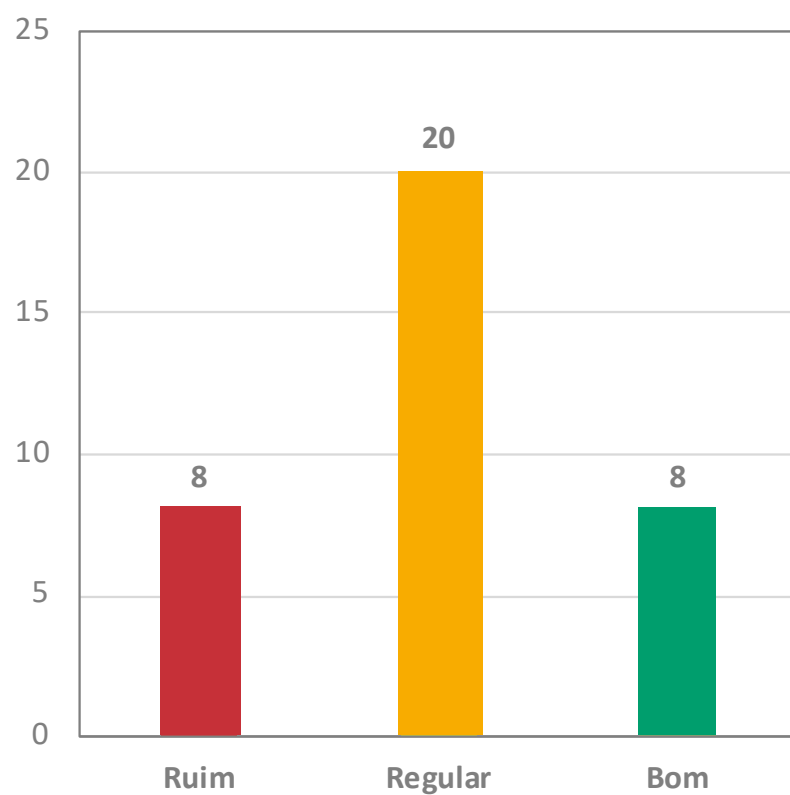


EVOLUÇÃO EM 18 MESES

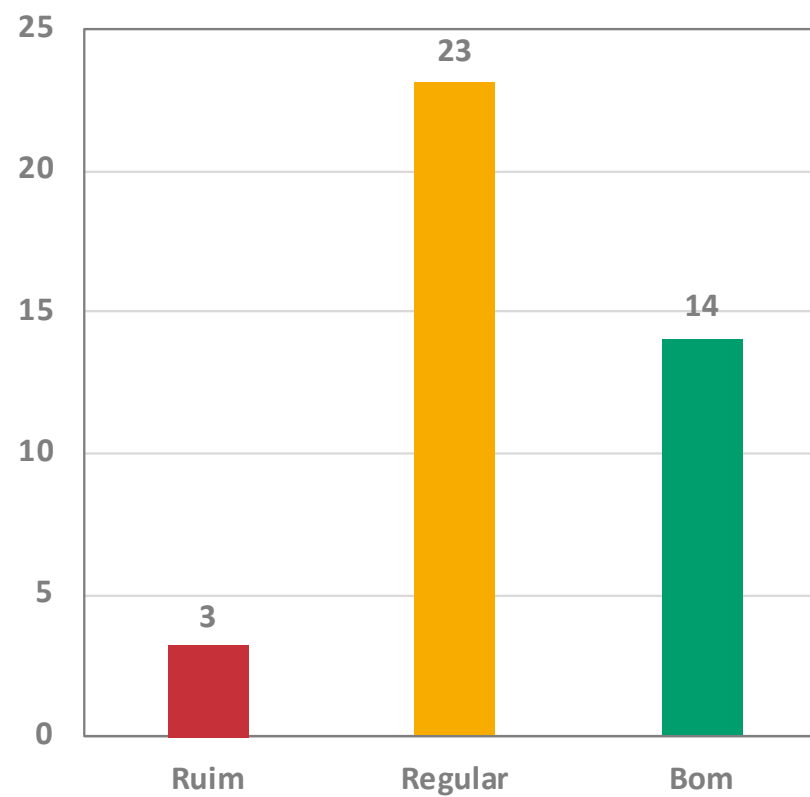
(MÉDIA EM NÚMERO ABSOLUTO)



2018



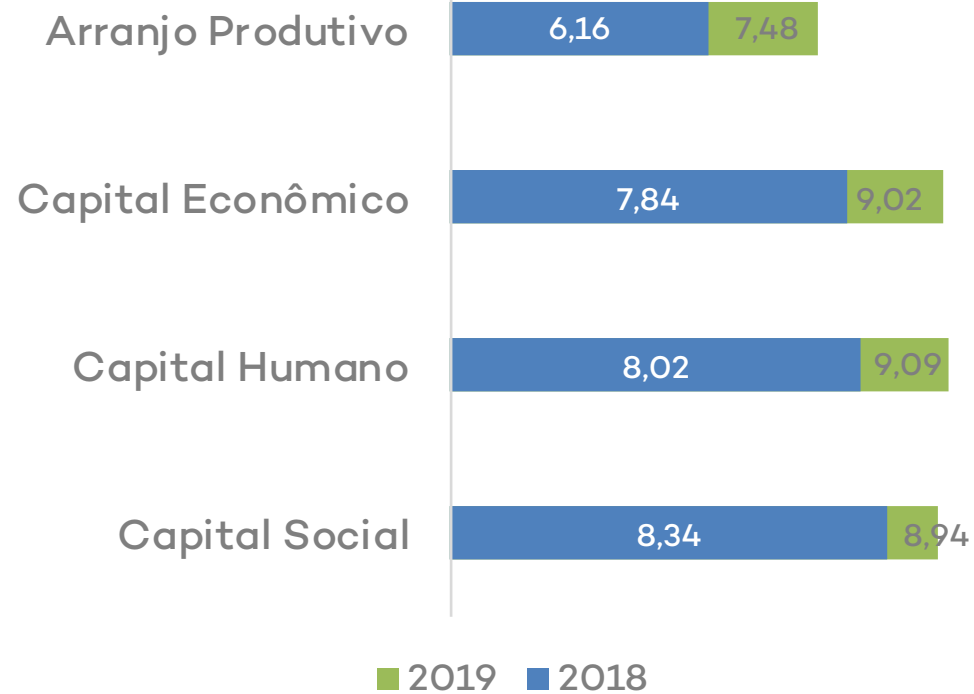
2019





05 RESULTADOS POR REGIÃO

ALAGOAS

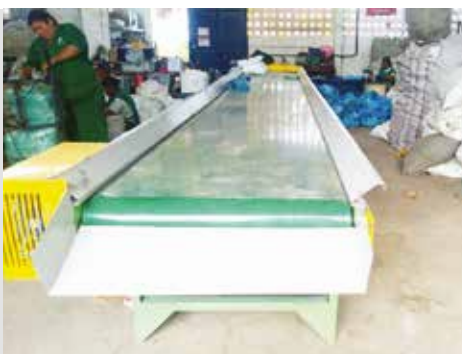


Investimento em estruturas para reciclagem: cesto para deposição de resíduos e ampliação de área de triagem



Investimento em uniformes, EPIs e treinamento para as equipes

Investimento em reformas e equipamentos



Formação para lideranças com foco em gestão, empreendedorismo e ações de educação ambiental



ALAGOAS



Panorama geral da Região

A relação com as municipalidades é boa. Contudo, sofreram atrasos no pagamento do contrato com o município, o que gerou descontentamento. Mesmo com investimentos baixos em 2019 evoluiu-se em todas as áreas, graças principalmente pelo acompanhamento técnico junto as Unidades.

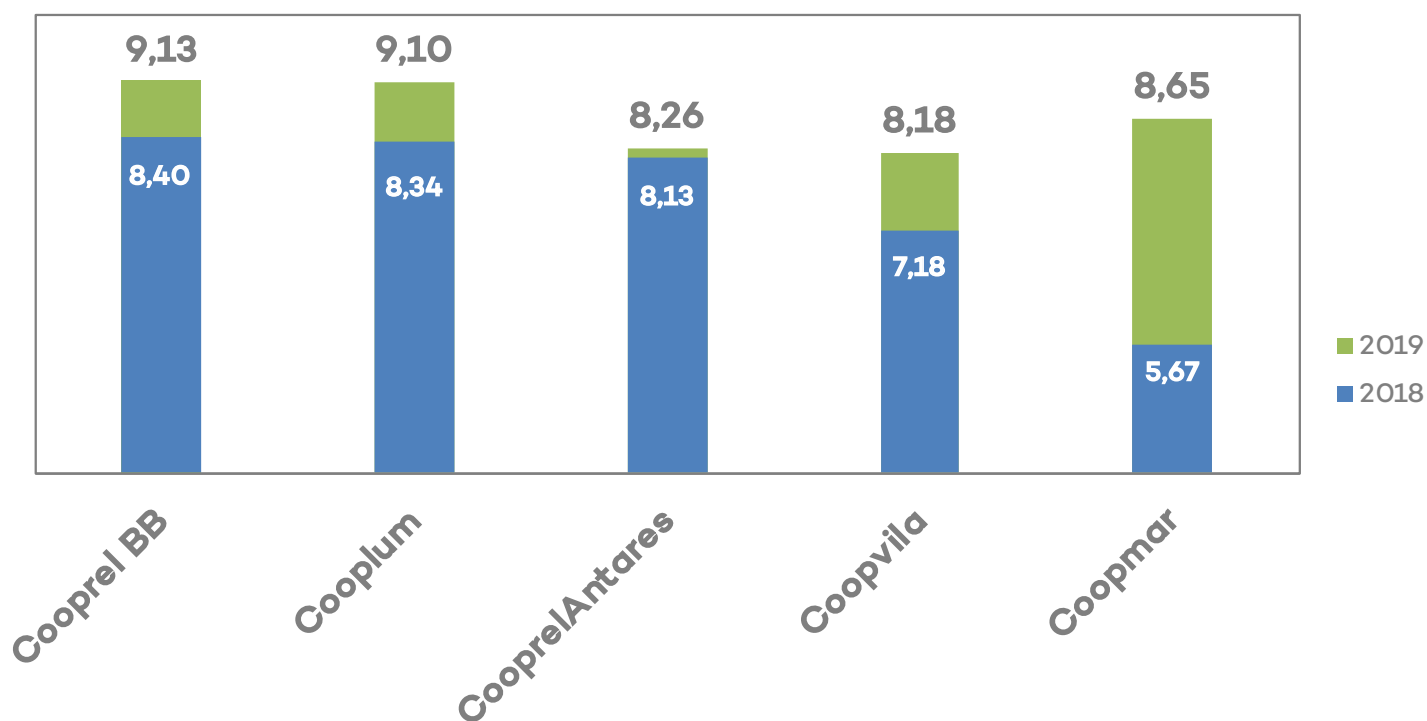


Acontecimentos relevantes nas cooperativas

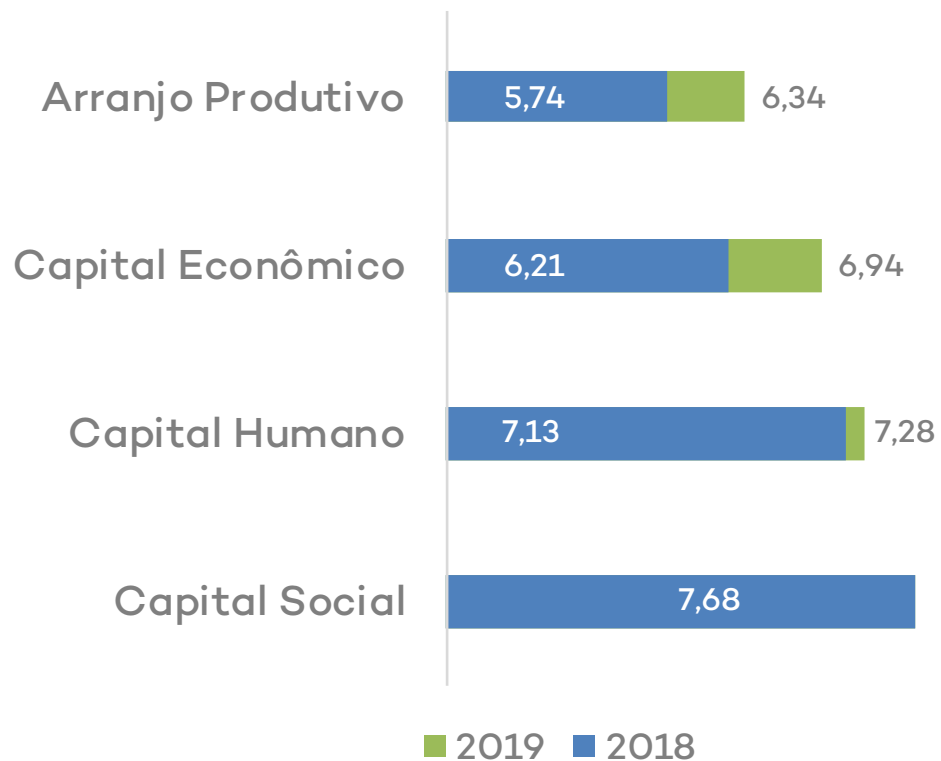
Cooplum: foi concluída a ampliação do prédio possibilitando a ampliação da coleta seletiva.

Coopmar: recebeu um série de investimentos do Programa e assinou contrato com a prefeitura para prestar serviço de coleta seletiva.

Coopvila: teve problemas na gestão que acarretou atraso de quase 10 meses no pagamento publico dos serviços; a situação está normalizada.



BAHIA



Investimentos em estruturas para reciclagem: mesa de triagem e ampliação de área de triagem



Investimentos em equipamentos para reciclagem, paleteira e prensas

Investimentos em uniformes, EPIs e treinamentos para as equipes das cooperativas



Formação em liderança com foco em gestão e empreendedorismo



BAHIA



Panorama geral da Região

A inexistência de uma política pública consistente para a gestão dos resíduos sólidos urbanos é o principal ponto fraco para o desenvolvimento local da UT. Apesar disso algumas cooperativas conseguem avançar por seus próprios esforços e nesse caso dependendo muito do perfil da liderança do grupo.



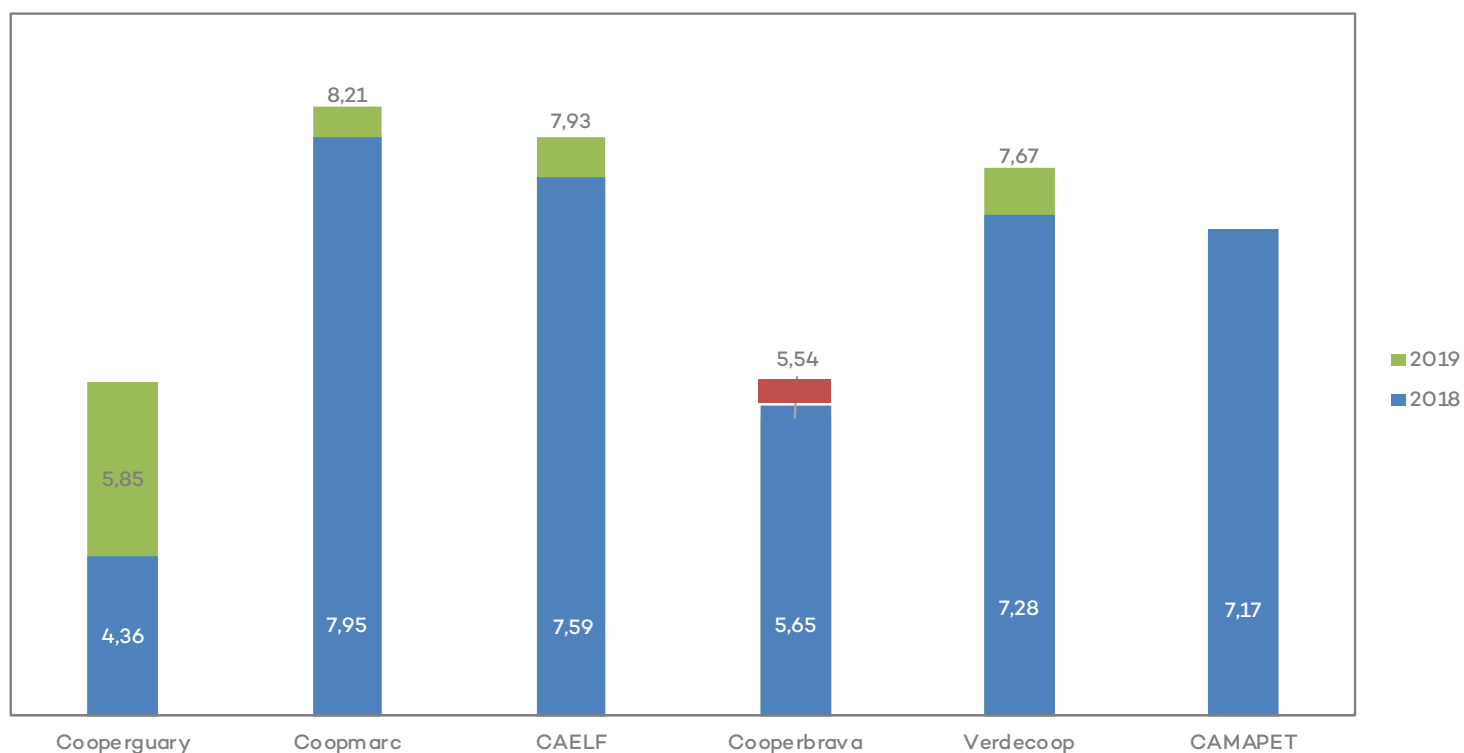
Acontecimentos relevantes nas cooperativas

CAELF: teve problemas internos devido a um conflito do grupo e se dividiu em dois.

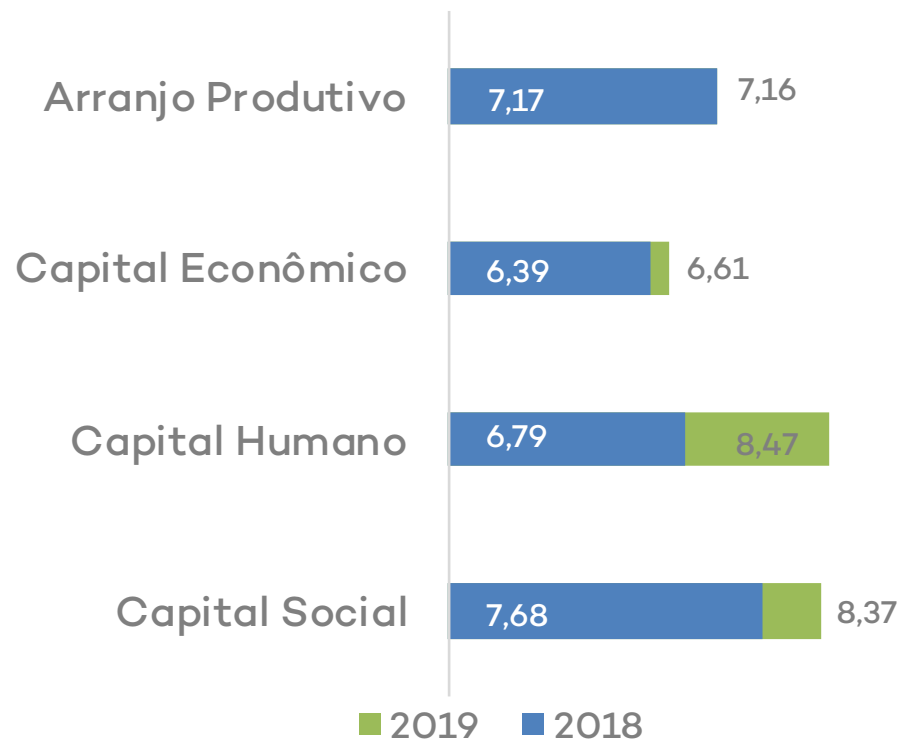
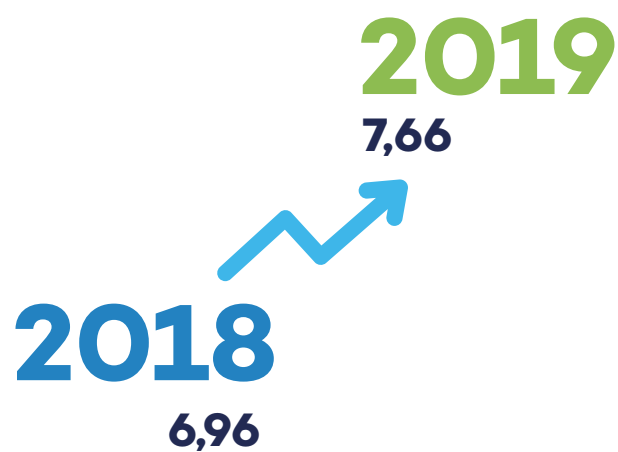
Verdecoop: sofreu um incêndio e perdeu parte do seu galpão, agora se encontra em estrutura adquirida pelo programa.

Cooperbrava: sofreu um destelhamento na época de chuvas logo após a reforma executada pelo programa.

Cooperguary: recebeu apoio para a reforma do prédio da cooperativa, o Programa investiu em equipamentos para a operação.



SÃO PAULO



Investimento significativo em obras de infraestrutura e adequações na operação



Recuperação de equipamentos fora de uso e aquisição de novos

Investimento em saúde e segurança, inclusive atendendo itens demandados pelo município



Imersão benchmarking para conhecer experiências novas



SÃO PAULO



Panorama geral da Região

Significativos avanços em capital humano, clima organizacional e fortalecimento em rede, porém ainda com impacto financeiro tímido. O Arranjo Produtivo permaneceu estagnado, apesar dos investimentos no processamento. Houve retrocesso na coleta e comercialização, em geral.

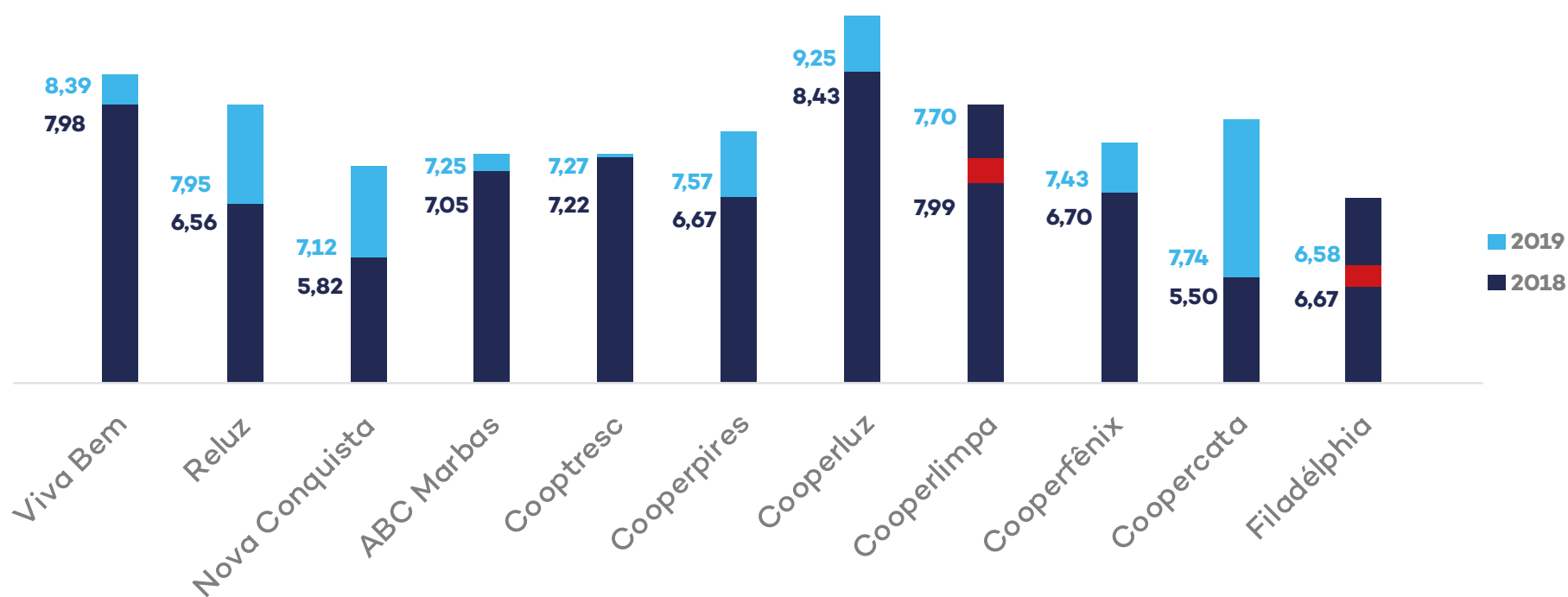


Acontecimentos relevantes nas cooperativas

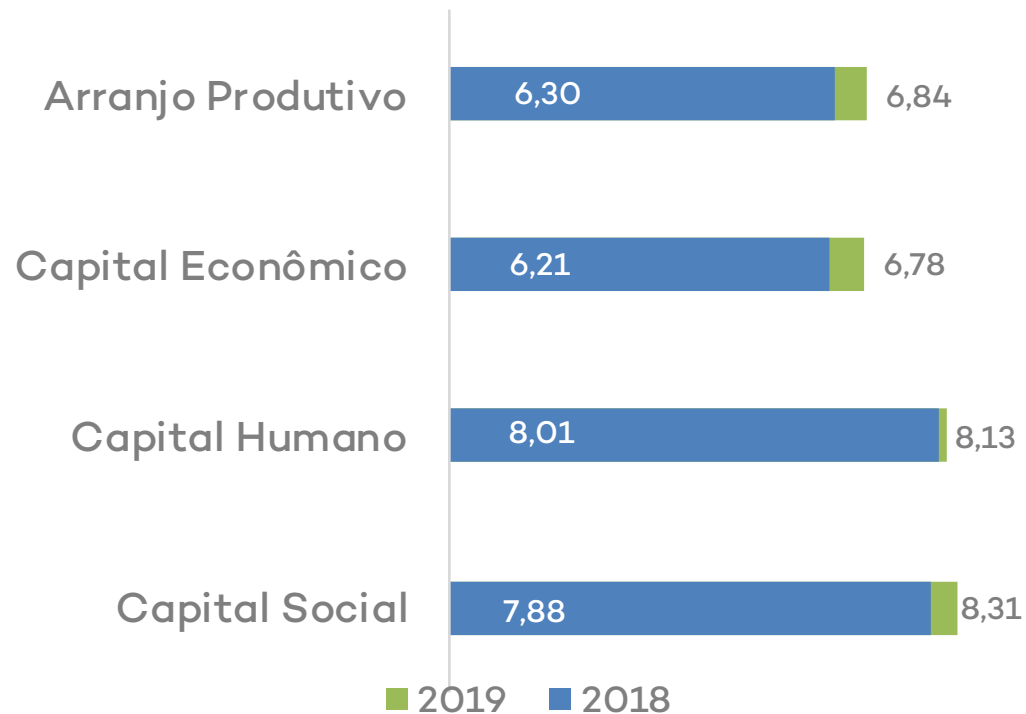
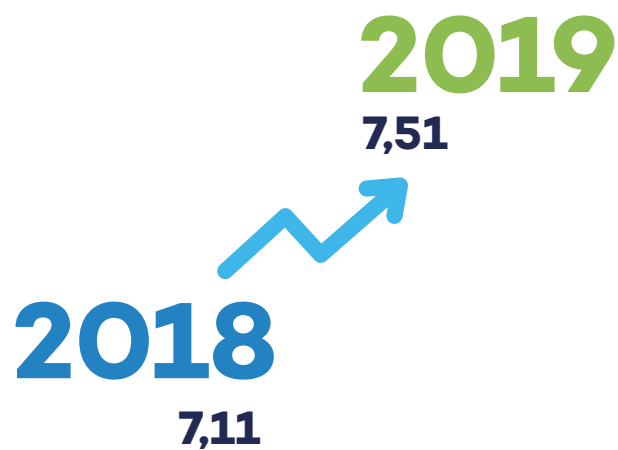
Viva Bem: seguiu progredindo e com o apoio do programa, obteve o AVCB, demanda bastante antiga e essencial ao acesso à política pública.

Coopercata: finalmente logrou progressos, depois de anos, em muito devido a nova liderança.

Filadélfia: de ingresso recente no Programa. Teve um retrocesso significativo por exclusão na coleta seletiva. O conserto do caminhão garantiu a sobrevivência.



RIO GRANDE DO SUL



Prioridade em investimentos que viabilizem o licenciamento ambiental



Aquisição e manutenção de equipamentos que auxiliam no processo produtivo

Assessoria técnica in-loco, para auxiliar na gestão e resolução de conflitos e acompanhamento da rede de comercialização



Eventos de Formação de Liderança e Imersão benchmarking



RIO GRANDE DO SUL



Panorama geral da Região

Em Porto Alegre as dificuldades foram tremendamente acentuadas pela descontinuidade da política pública local: atraso nos convênios; mudança de convênio para contrato; falta estrutural de materiais impactam todo o trabalho. Outro município que não consegue suprir a Cooperativa é Triunfo, falta compensada pelo resíduo vindo do Polo Petroquímico.

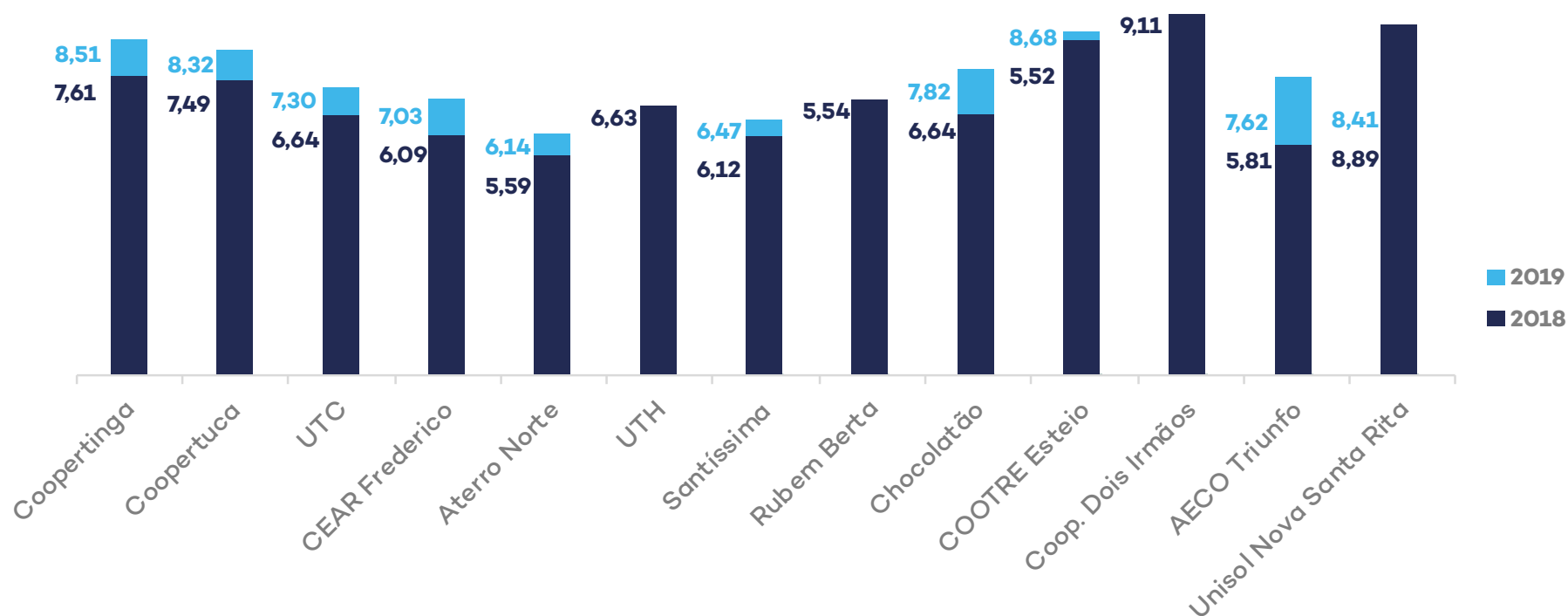


Acontecimentos relevantes nas cooperativas

COMINT: O programa viabilizou a operação administrativa da rede. A comercialização aconteceu todos os meses.

Coopertuca: recebeu os projetos arquitetônico, estrutural, elétrico e de fundação para reforma do prédio.

AECO (Triunfo): coordenação foi destituída por não pagar INSS dos sócios; a nova coordenadora tem organizado a gestão.







06

**BALANÇO FINAL
E APONTAMENTOS
PARA O FUTURO**



O que colhemos nessa Caminhada?

Promover a **inclusão social** e o **desenvolvimento sócio econômico dos catadores** por meio do fomento ao desenvolvimento da cadeia de reciclagem nacional, é a missão do Programa SER+.

Portanto todo o investimento realizado pelo mesmo não terá valor se as soluções não contemplarem o SER HUMANO que atua na base desta cadeia. Desafio complexo que envolve muitas variáveis para que o processo engrene numa espiral virtuosa capaz de levar esse público a se organizar em empreendimentos economicamente viáveis, socialmente inclusivos e ambientalmente sustentáveis.

Ao longo dessa caminhada colhemos alguns aprendizados que ajudam a direcionar as ações para a sequência do trabalho:

- Todo o processo de cooperação deve priorizar a qualificação dos recursos humanos. Esse caminho passa pelo diálogo permanente com as lideranças na formulação dos problemas, na definição dos planos de investimentos, no enfrentamento dos conflitos cotidianos e na avaliação dos resultados. Passa também por privilegiar espaços de aprendizado formal, através de cursos de formação, participação de encontros com outras lideranças e visita a cases bem sucedidos.
- Ainda que a melhoria dos processos produtivos - com remodelagens, aquisição de equipamentos e obras físicas - seja uma tarefa necessária, o maior desafio para este ano será o aumento da coleta de materiais. A estratégia a ser adotada para isso depende de cada arranjo local e deverá envolver a combinação com o poder público municipal, além de uma ação integrada de coleta em polos geradores independente da ação pública.

Análise de Ambiente

Considerando as particularidades de cada região, as Unidades de Triagem integrantes do Programa apresentam algumas características comuns que nos ajudam a compreender o atual momento do processo de cooperação.

FORÇAS

- O conjunto de organizações que integram o Programa, em que pese as dificuldades para garantir boa renda e boas condições de trabalho, são altamente resilientes e demonstram grande aderência ao propósito da cooperação.
- Boa parte das unidades apresentam potencial para aumentar a produção

FRAQUEZAS

- A regularização da atividade ainda é uma etapa a ser cumprida. Muitas Unidades precisam se adequar às exigências legais de segurança do trabalho e de impacto ambiental.
- O faturamento dos empreendimentos é baixo, fazendo com que a renda individual seja menor que um salário mínimo.
- Pouca renovação das lideranças.

AMEAÇAS

- Aumenta a concorrência informal (à margem do sistema) pelo material descartado.
- A ausência de Política Pública Municipal para a Gestão dos Resíduos gera insegurança ao setor

OPORTUNIDADES

- O potencial de crescimento tanto na coleta como na comercialização da materiais como na comercialização vai muito além do que a capacidade atual de processamento.

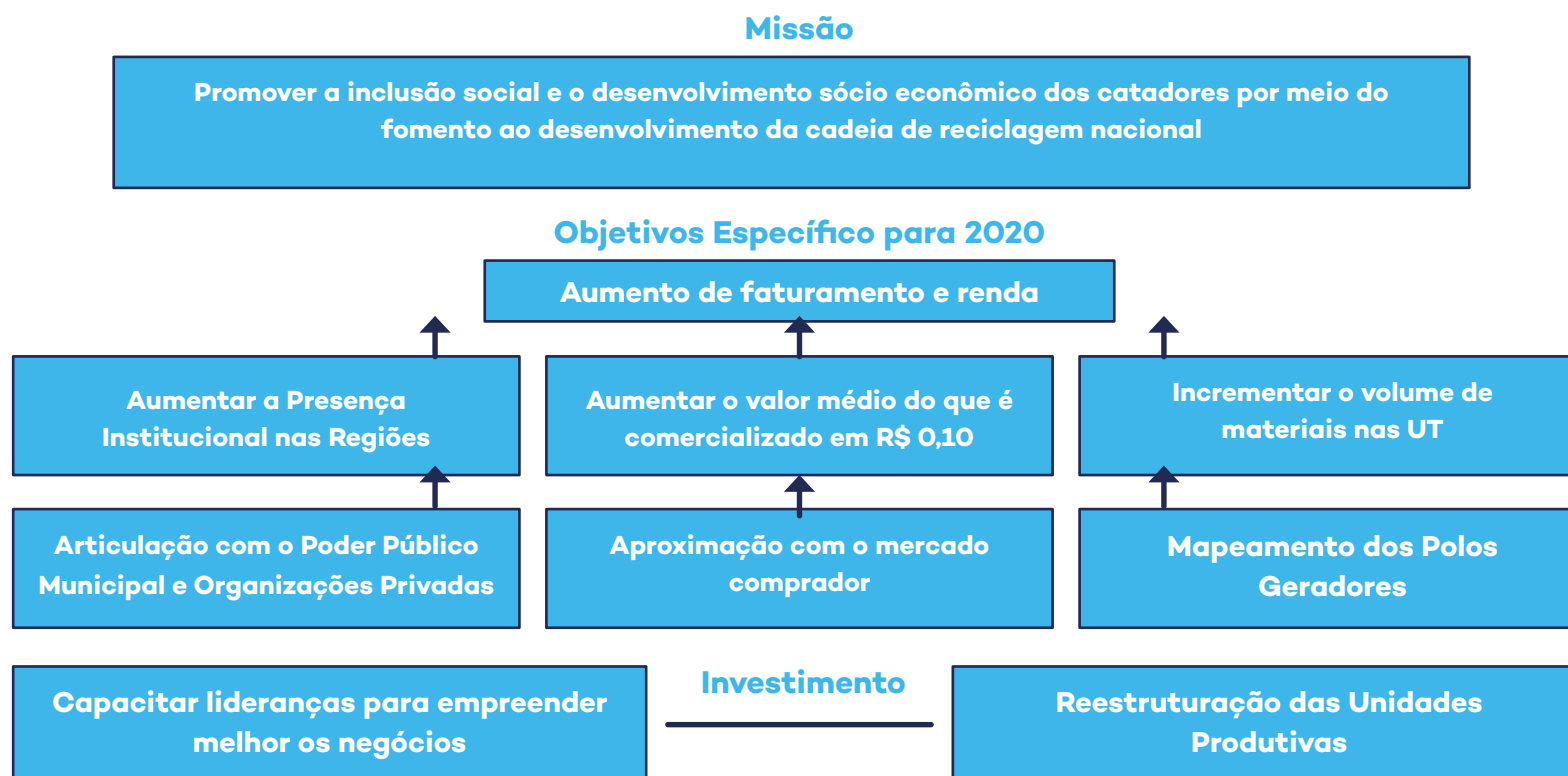
Plano estratégico para 2020



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Aumentar a presença institucional do Programa nas regiões.
- Construir entre os integrantes do Programa um sentido maior de pertencimento (espírito de corpo).
- Elevar o capital social das UT no seu local de atuação (legitimação e adesão social).
- Colocar a Gestão de Resíduos na agenda das cidades (comunicação e educação ambiental), visto ser um ano eleitoral.
- Aumentar o volume de materiais nas Unidades.
- Articular a Política Pública Municipal para uma Coleta de Resíduos Domiciliar sintonizada com os interesses e capacidades das Unidades de Triagem.
- Investir na Coleta em Polos Geradores (condomínios, comércio local, serviços etc).
- Aumentar o valor médio de tudo o que é comercializado em R\$ 0,05 /Quilo.
- Melhorar a capacidade de negociação das Unidades.
- Oferecer informação sistematizada sobre o mercado.

ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROGRAMA 2020





80 % Equipe **SER +** está mantida: acumulação, integração, qualificação

Equipe SER+



Coordenação Nacional

- Mario Leopoldo de Pino Neto
- Lúcia de Toledo Rodrigues

Coordenação Regional – Alagoas

- Milton Pimentel Pradines Filho
- Régia Cynthia de Melo Mendes

Coordenação Regional – Bahia

- Milton Pimentel Pradines Filho
- Sandra Lima Costa

Coordenação Regional – São Paulo

- Flávio Chantre
- Thaís Romar Mineli Rodrigues

Coordenação Regional – Rio Grande do Sul

- João Ruy Dornelles Freire
- Afonso Estevão de Rezende Neto



Coordenação Geral

- Alceu Terra Nascimento
- Léo Voigt

Gerente de Projetos

- Alessandro Luis Alves Soares - RS
- Felipe Goulart da Silva - BA / AL
- Victor Barboza Fassina - SP

Gestão dos Indicadores Gerenciais

- Jênifer Ribeiro Dona

Administrativo Financeiro

- Jorge Luiz de Carlos León

Assessores Técnicos

- Fábio Luiz Cardozo - SP
- Fernanda Seggiaro Andrade - RS
- Marcelo Guerra e Kleber Bastos Santos - BA
- Rennisy Rodrigues Cruz - AL

SER 

Realização:

Braskem 

Execução:

 **Mãos Verdes**

Parceiro:

 **ABIHPEC**
Associação Brasileira da Indústria de
Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos